



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Diversidade de espécies arbóreas em florestas de encosta e ribeirinhas no bioma Pampa no Brasil
Autor	Guilherme Krahl de Vargas
Orientador	JOAO ANDRE JARENKOW

Diversidade de espécies arbóreas em floretas de encosta e ribeirinhas no bioma Pampa no Brasil

Autor: Guilherme Krahl de Vargas
Orientador: João André Jarenkow
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O bioma Pampa, no Brasil, está restrito ao estado do Rio Grande do Sul, ocupando pouco mais da metade de sua área. Esse bioma é constituído por um mosaico vegetacional, com predomínio da vegetação campestre. As áreas florestais, originalmente pequenas, encontram-se reduzidas a fragmentos em estreitos cordões em beira de rios ou pequenas encostas. O relativo isolamento e tamanho reduzido tornam estas comunidades altamente susceptíveis às variações ambientais. A composição de espécies mescla origens chaquenha, pampeana, paranaense e atlântica. Essas florestas são, em geral, pouco abordadas, tanto em termos de pesquisa quanto em iniciativas de preservação. O objetivo deste trabalho foi avaliar se há diferenças (estatísticas) na diversidade de espécies arbóreas em florestas de encosta e ribeirinha no bioma Pampa brasileiro. No delineamento metodológico, foram selecionadas três unidades amostrais de paisagem (UAP), em regiões fisiográficas diferentes. Cada UAP é formada por um quadrado de 5 km x 5 km, sobre o qual foram traçadas linhas equidistantes de 500 m, formando uma grade. No município de São Gabriel (Depressão Central), está a UAP de localização intermediária, distante a cerca de 200 km da UAP de Santo Antônio das Missões (Planalto das Missões) e cerca de 130 km da UAP de Santana da Boa Vista (Serra do Sudeste). A variação total de latitude é de 260 km, a de longitude 220 km. Em cada grade foram selecionadas seis parcelas para realizar o levantamento do componente arbóreo, das quais três eram de floresta ribeirinha e três de floresta de encosta. As parcelas foram demarcadas conforme o protocolo do RAPELD e adaptações da Rede Campos Sulinos. As parcelas (250 m x 10 m) de floresta de encosta tiveram uma linha central determinada pela curva de nível do terreno, a qual direcionou o comprimento de 250 m. As parcelas (250 m x 10 m) de floresta ribeirinha foram demarcadas paralelamente ao leito do rio, contados a partir de 5 m da margem. Dessa forma, em cada UAP a área levantada foi de 0,75 ha para cada tipo de floresta. Todas as árvores com diâmetro à altura do peito a partir de 5 cm ($DAP \geq 5$ cm) foram amostradas. Em Santo Antônio das Missões, os levantamentos não foram concluídos, por isso foram comparadas duas parcelas de cada tipo florestal. A avaliação da diversidade foi realizada através do perfil de diversidade (série de Rényi), comparando áreas de floresta ribeirinha e encosta por UAP, e comparação dos índices de diversidade por *bootstrap* (1000 amostras aleatórias). As análises foram realizadas no programa PAST. Os gráficos de perfil de diversidade demonstraram que as florestas de encosta apresentaram maior diversidade para qualquer índice considerado em Santana da Boa Vista e São Gabriel. Estas duas UAPs apresentaram diferença significativa nos índices de dominância (1-D, $p = 0,001$), diversidade (H, $p = 0,001$) e equabilidade (J, $p = 0,001$). Em Santana da Boa Vista, as florestas de encosta apresentaram maior riqueza específica (56 espécies) que as ribeirinhas (40 espécies). Em São Gabriel, as florestas de encosta apresentaram 55 espécies e as ribeirinhas 47. Em Santo Antônio das Missões, as curvas do perfil cruzaram-se (com $\alpha=1,5$), não permitindo diferenciar a diversidade. A riqueza de espécies foi de 43 para florestas de encosta e 38 para as ribeirinhas. As ribeirinhas apresentaram maior equabilidade e não houve diferenças estatísticas nos índices. Somente na UAP onde o levantamento não está concluído, as florestas de encosta não apresentaram maior riqueza específica e diversidade. Por ser um ambiente limitante para muitas espécies, a menor diversidade e maior dominância são esperadas para as florestas ribeirinhas. Entretanto, as florestas de encosta, que possuem maior diversidade, correspondem aos fragmentos florestais menores e, em geral, com maior influência antrópica.